DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE UVA NA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Edileuza Vital Galeano[1]*; Cássio Vinícius de Souza[2]; Carlos Alberto Sangali de Mattos[3]; José Aires Ventura[4]

[1]D.Sc em Economia, Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); [2]Engenheiro Agrônomo, MSc. Produção Vegetal, Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper; [3]Administrador de Empresas, Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper; [4]Engenheiro Agrônomo, D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador voluntário do Incaper. *edileuzagaleano@gmail.com

O Espírito Santo foi o oitavo maior estado brasileiro produtor de uvas e o sexto maior exportador. O objetivo do trabalho foi realizar um diagnóstico da produção da uva na região serrana do Espírito Santo. A pesquisa de campo foi feita nos municípios com maior participação na produção estadual de uva em 2019 e 2020 nos municípios de Santa Teresa, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Alfredo Chaves e Vargem Alta. Foram entrevistados 86 produtores e esta amostra representou 13,7% do número de estabelecimentos produtores de uva no Estado. Os resultados mostram que 30,7% dos produtores entrevistados não recebem assistência técnica e dos produtores que recebem, 47,1% foi prestada por empresas particulares. Cerca de 87,5% dos produtores fazem análise de solo e 88,2% utilizam mudas certificadas. A quantidade produzida amostrada nos 86 produtores entrevistados foi de 696 toneladas, o que representou 21,6% da produção. A produtividade média da uva foi de 16.930 kg/ha e está coerente com a produtividade média estadual. A cultivar Niágara Rosada foi a mais citada pelos produtores entrevistados e representou 35,37% do volume de produção amostrado. O rendimento médio da 'Niagara Rosada' foi 13.792 kg/ha. No entanto, a cultivar Isabel, que foi a segunda mais citada, apresentou um rendimento médio relativamente bem maior do que a 'Niagara Rosada'. Os principais problemas citados pelos produtores na produção foram o controle de pragas e doenças e o alto custo da produção. Dentre os principais problemas fitossanitários citados pelos produtores entrevistados, tem destaque em primeiro lugar o míldio (*Plasmopara viticola*) (42,3%), o oídio (*Uncinula necator*) (21,2%), e logo em seguida com 9,6% a antracnose (*Elsinoe ampelina*). Para o controle das pragas e doenças, os produtores de uva têm utilizado como principal método o controle químico (inseticidas e fungicidas), o qual foi relatado por 87,5%, seguido por estratégias de controle biológico (9,1%) e orgânico (3,4%). Quanto à mão de obra, cerca de 85,3% do trabalho utilizado na produção é familiar, sendo que destes, 70,2% utilizam de 1 a 2 trabalhadores familiares na produção. O número total de empregos informados pelos produtores foi 180, o que representa uma média de cerca de 2,1 empregos por propriedade entrevistada. O principal recurso financeiro utilizado para o plantio de uva nas propriedades é de origem próprio com 90,1%. A pesquisa mostra que 96,6% dos produtores não pegaram empréstimos para o cultivo da uva no ano anterior à pesquisa. Identificou-se a necessidade de melhorar as práticas de manejo, a produtividade e a qualidade da uva, com foco na sustentabilidade da atividade, redução do uso de agrotóxicos, e na certificação para produção de uva orgânica/biodinâmica, elevando a qualidade da matéria-prima. É necessário que os trabalhos de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) também concentrem esforços para desenvolver sistemas produtivos com menores custos de implantação e produção, principalmente relacionado a estrutura de sustentação das videiras e o desenvolvimento de cultivares mais resistentes e/ou tolerantes a pragas e doenças, principalmente ao míldio da videira (*Plasmopara viticola*), o que consequentemente reduzirão os custos de produção para o viticultor.

Palavras-chaves: uva. fruta tropical. cadeia produtiva.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.